XVII CONBRACE
IV CONICE 2011
11 A 16 SET | PORTO ALEGRE
CIÊNCIA & COMPROMISSO SOCIAL
IMPLICAÇÕES NA/DA EDUCAÇÃO FÍSICA E CIÊNCIAS DO ESPORTE

TRABALHO DOCENTE E SUAS IMPLICAÇÕES PARA A SAÚDE DO PROFESSOR: proposta de intervenção

Alana Pires Dale
Flávia Gonsalves da Silva

RESUMO

O objetivo deste projeto é desenvolver estratégias de intervenção junto aos professores da rede pública de Diamantina que tenham algum tipo de sofrimento ou adoecimento ocupacional, de modo a minimizar os impactos do trabalho na saúde. Após recolhimento de dados no departamento de recursos humanos da prefeitura, a escola com maior índice de afastamentos foi procurada para apresentação do projeto. Um questionário foi aplicado aos professores e a partir dos resultados obtidos, oficinas foram elaboradas e aplicadas. Alguns dos resultados encontrados foi que 48,9% dos docentes de Diamantina solicitaram afastamentos nos anos de 2008 e 2009. Dentre os professores participantes das oficinas 39,96% relataram ter algum problema de saúde, 35,7% pediram afastamento no último ano. Durante as oficinas percebeu-se a que os professores necessitam de espaços para discutirem suas dificuldades na prática profissional para que possam encontrar de forma coletiva soluções de problemas. Além disso, propiciar aos professores momentos para terem maior consciência corporal por meio de técnicas de relaxamento também são estratégias que vem sendo importantes. Ao final do projeto pretende-se avaliar o impacto do mesmo na saúde e que a intervenção proposta possa ser utilizada em outras escolas, promovendo a saúde do professor.

Palavras chave: *saúde, professor, corpo, sofrimento ocupacional, adoecimento ocupacional*

ABSTRACT

The purpose of this study is to develop intervention strategies with teachers from public school of Diamantina (Brazil) that have some type of occupational illness in order to minimize the impact of work on health. After gathering data from the human resources of Diamantina's city hall, the school with the highest rate of teachers absenteeism was contacted and the Project presented and approved. A questionnaire was administered to teachers and, after the results analyzed, workshops were developed and applied. The findings indicated that 48.9% of teachers requested sick days in the years of 2008 and 2009. Among the teachers participating in the workshops 39.96% reported having some health problems, 35.7% called for sick days last year. During the workshops it was noted that teachers need spaces to discuss their difficulties in practice so they can collectively find solutions to problems. Also, provides teachers time to have better body awareness through relaxation techniques are also important strategies that have been. We realized how necessary it is an intervention with these professionals. At the end of the project is intended that the impact of work on health can be minimized and that this intervention can be used in other schools, promoting the health of teachers.

Key words: *health, teacher, body, suffering occupational disease occupational*

RESUMEN

El objetivo de este proyecto es desarrollar estrategias de intervención con los maestros de la pública Diamantina tienen algún tipo de enfermedad profesional o sufrimiento a fin de minimizar el impacto del trabajo sobre la salud. Después de la recolección de datos en el departamento de recursos humanos de la prefectura, la mayor tasa de absentismo escolar se buscó y se presentó con el proyecto, y él aceptó, se aplicó una encuesta a los profesores y del resultado de los talleres fueron desarrollados y aplicados. Algunas de las conclusiones fue que el 48,9% de los docentes pidió el traslado de Diamantina, en los años 2008 y 2009. Entre los profesores que participan en los talleres de 39,96% declara haber tenido problemas de salud, el 35,7% que se pide la eliminación del año pasado. Durante los talleres se observó que los maestros necesitan espacios para hablar de sus dificultades en la práctica por lo que en conjunto se encuentran las soluciones a los problemas. Además, proporciona tiempo a los maestros a tener un mejor conocimiento del cuerpo a través de técnicas de relajación también son estrategias importantes que se han. Nos dimos cuenta de cuán necesario es una intervención con estos profesionales. Al final del proyecto es la intención de que el impacto del trabajo sobre la salud pueden reducirse al mínimo y que esta intervención puede ser utilizado en otras escuelas, la promoción de la salud de losmaestros .

Palabras clave: *profesor de salud, cuerpo, el sufrimiento de enfermedad profesional ocupacional.*

Introdução

Desenvolver atividades relacionadas a saúde do trabalhador implica no conhecimento e consideração das condições objetivas e subjetivas da atividade ocupacional. Entende-se por condições objetivas aquelas relacionadas à realidade material dos professores e a constituição histórica desta, tanto no aspecto macro (orientações políticas e econômicas da sociedade, das políticas públicas voltadas a educação nas dimensões federais, estaduais e municipais) como no micro (a escola em que atuam, seus modos e histórias de vida); e as condições subjetivas aquelas referentes à constituição do psiquismo, em especial a estrutura da atividade (necessidades, motivos e fins) e da consciência (conteúdo sensível, sentido e significado) e características da personalidade.

Vários estudos (Salim, 2009; Gasparini, Barreto e Assumção 2005; Lapo, 2002; Carneiro, 2001) revelam há algum tempo o quanto as condições objetivas de trabalho do professor, de modo geral, não são das mais adequadas, tendo como conseqüência ausências constantes desses profissionais justificadas por condição médica ou ainda a desmotivação que se expressa na qualidade das aulas lecionadas e no resultado do processo ensino-aprendizagem nem sempre alcançados, entre outros fatores.

No município de Belo Horizonte, no Estado de Minas Gerais, segundo Gasparini, Barreto e Assunção (2005) em 2002, 16,3% dos afastamentos concedidos aos professores por razões de saúde foram decorrentes de algum tipo de transtorno mental, 11,7% foram de problemas respiratórios e 48,4% não houve especificação clara.

Em pesquisa realizada com professores de escolas particulares do Estado de Minas Gerais, detectou-se que os principais fatores que ocasionam agravos a saúde desses profissionais são desgaste na relação professor-aluno, cumprimento de prazos, ausência de política de incentivo a docência, excesso de alunos dentro da sala de aula e agressão e violência do aluno contra o professor (Salim, 2009).

Tais condições provocam nos docentes não apenas o adoecimento mas também o sofrimento, tanto físico como psíquico. O sofrimento é um sentimento quase sempre ligado a dor ou infelicidade, da impossibilidade de concretizar os fins da atividade profissional, ou das dificuldades enfrentadas para que estas sejam alcançadas, da desvalorização profissional, do desrespeito, das condições inadequadas para o exercício profissional. Isso se reflete na vida profissional da vários professores, especialmente no modo em que o profissional vai reger sua aula.

Pela impossibilidade de abandonar a profissão ou de buscar outra, seja por questões financeiras ou por falta de acesso a outras possibilidades profissionais, esses sofrimentos são relevados e a cada dia esse problema se agrava, e quando se percebe o afastamento é necessário, o que poderia ser evitado caso fosse procurada ajuda quando se percebesse o problema.

A partir de tal cenário, esse trabalho relata uma experiência de intervenção em saúde do professor, que ainda está em andamento, que desenvolve oficinas em que são debatidas as condições de trabalho do professor, como o corpo se relaciona com o trabalho e como essas condições trazem agravos para a saúde, para que os professores possam elaborar algumas estratégias de enfrentamento das condições adversas de modo a minimizar os impactos da atividade ocupacional em seu corpo. Os dados apresentados no presente texto se referem ao perfil dos professores de uma escola de Diamantina em que o projeto está sendo desenvolvido, bem como suas avaliações sobre a atividade docente e as condições que encontram para realizá-la.

Metodologia:

A metodologia utilizada foi divida em duas fases: na primeira foi feito um levantamento a partir de dados coletados no departamento de recursos humanos da prefeitura de Diamantina para identificar quais escolas tinham maior índice de afastamento dos professores por motivos de saúde. Com a identificação da escola, ocorreram encontros com a direção da escola escolhida, para obter o consentimento destes, bem como dos professores para o desenvolvimento do projeto e, a partir da aceitação, foram distribuídos questionários, que foram respondidos pelos docentes e demais funcionários para avaliar como a atividade profissional era percebida por eles.

As respostas foram categorizadas de modo a nortear a organização e discussão promovidas durante as oficinas, que ainda está em fase inicial.

Resultados e discussão:

A escola em que o projeto é desenvolvido faz parte da rede municipal de Diamantina, localizada na região periférica da cidade. Foram distribuídos 35 questionários para os professores e demais funcionários, e foram entregues 15, totalizando 42,8%.

A população é constituída em 54% de professores, 6,66% são atendentes de biblioteca, 6,66% regente de turma, 6,66% coordenadora da escola, 6,66% servente escolar e 6,66% auxiliar de secretaria.

Outro aspecto identificado é que 26,64% dos profissionais trabalham em pelo menos duas escolas, e 13,32% tem atividades profissionais diferentes daquelas que realizam dentro da escola, como recepcionista, babá, confecção de artesanato, sendo estes meios para ajudar na renda familiar.

Observou-se também baixa participação em grupos relacionados a categoria profissional, sejam sindicatos (22,7%) ou associações profissionais (4,5%), o que revela pouca participação política e

organização mais articulada da categoria, que pode ser uma das estratégias de enfrentamento das condições adversas que impactam a saúde do professor.

Sobre as atividades de lazer, 15,9% freqüentam instituições religiosas, 13,6% fica em casa e 11,3% cuida da casa. Outras atividades mencionadas foram ler revistas (11,3%), ler jornais (9%), assistir palestras (4,5%), sair com a família (9%), freqüentar bares e restaurantes (4,5%), frequentar clube (2,3%), ir a parques (2,3%), ir a reunião de bairro (4,5%), fazer viagens curtas (2,3%), cuidar do jardim (2,3%), fazer curso (4,5%) e participar de reunião em partido político (2,3%).

Em relação as condições de trabalho, os profissionais pesquisados avaliaram como ruins em 20%, 60% consideraram razoáveis, 13,3% julgaram ser boas, e 6,6% consideram muito boas. Os resultados mostram a necessidade em desenvolver um projeto sobre a saúde, adoecimento e sofrimento desses trabalhadores, pois as respostas revelam pouca satisfação em relação a estas condições de trabalho a que são submetidos, especialmente se agruparmos aqueles que consideram as condições de trabalho ruins e razoáveis (80%).

Sobre o que mais incomoda no trabalho, os aspectos citados se referiram a estrutura e material que constitui 57,8% do total de respostas, sendo por eles apontados falta de espaço, falta de material, poucos banheiros, falta de brinquedos e má circulação de ar. Aspectos relacionados ao aluno corresponderam a 22,4% das respostas, sendo mencionados a indisciplina, falta de interesse, quantidade de aluno em sala, falta de interesse das famílias e o barulho excessivo. As relações interpessoais também foram avaliadas como incomodas em 16% das respostas, especificamente relação entre funcionários, falta de professor, consertar trabalhos anteriores e trabalho que não rende. Efetivamente a estrutura da escola não é adequada para uma atividade educacional, pela limitação do espaço, desconforto tanto para os profissionais que ali trabalham como para os alunos, salas pouco arejadas e escuras.

É interessante notar que esses mesmos temas que foram avaliados como incômodos também foram mencionados como agradáveis na atividade profissionais. A estrutura e material constituiu 19,8% dos aspectos que mais agrada aos participantes, sendo eles, equipamento para preparar a aula, biblioteca, ambiente, segurança do ambiente. No aspecto aluno o que lhes mais agrada se refere a concretização da aprendizagem, quando o professor consegue passar para o aluno o que se quer ensinar, interesse de alguns alunos e o contato com estes, somando assim 33,2% das respostas. As relações interpessoais constituiu 26,4% das respostas, sendo elas divididas em relação com os colegas, direção da escola, relação interpessoal das auxiliares de serviço, pesquisar e promover encontros e o contato com as pessoas.

Observando quantos fatores foram citados como os que agradam aos professores, podemos perceber que mesmo com algumas falhas e faltas de recursos nas escolas, ainda existem fatores que agradam bastante aos professores, fazendo com que permaneçam nesta atividades mesmo com tantas dificuldades a se enfrentar.

Os “alunos” assim como agrada (e foi o principal tema mencionado), incomoda os professores. Enquanto “interesse” é um aspecto que agrada o professor, “barulho”, “desinteresse”, “indisciplina”, “falta de interesse da família”, são os aspectos que incomodam.

O barulho pode estar relacionado com a indisciplina, que também se relaciona com o desinteresse do aluno em aprender, pois provavelmente suas perspectivas futuras, se elas existirem, não englobam ações ou conhecimentos relacionados ao processo educativo. Assim, pode-se inferir que se o aluno for interessado em aprender, possivelmente será disciplinado, fará menos barulho e, se compreender as

finalidades da educação, a colocará como parte de suas perspectivas futuras, ou como um dos fatores que o auxiliará nessas.

A disciplina dos alunos era conseguida, muitas vezes, por meio de ameaças ou punições, como tirar pontos da média das avaliações, mandar avisos para os pais comparecerem a escola ou ainda mandar os alunos para a direção escolar.

A concepção construtivista de educação que orienta a educação nacional desde a LDB de 1996 retirou do professor essa autoridade "punidora" e o coloca como facilitador no processo da aprendizagem dos alunos, pois estes devem ser livres e ativos, e são dotados de criatividade, inteligência e curiosidade, que vão levá-los ao aprendizado, cabendo ao professor apresentar os elementos a serem aprendidos de modo que o aluno construa seu próprio conhecimento.

Essa contradição na forma de perceber o aluno começou a ser discutida nas oficinas, em que as professoras relataram que os alunos considerados por elas como indisciplinados e desinteressados são, na verdade, a minoria, mas que acabam tendo um impacto significativo pelo desgaste que acabam provocando. Esse tema será novamente debatido para tentar desenvolver junto com as professoras estratégias para minimizar esse desgaste.

Destacando-se com 40,6% das respostas a atividade mais prazerosa foram os procedimentos de ensino como confecção de cartazes e painéis, fazer teatro, contar historia, entre outros e com 26,2% a relação com os alunos.

Importante destacar que esses procedimentos são desejáveis no processo ensino e aprendizagem, e são bastante defendidos pelos autores da pedagogia construtivista, como forma de promover não apenas a facilitação, mas a motivação dos alunos a aprender de forma prazerosa. É indiscutível que o uso de tais procedimentos devem ser incentivados dentro da escola, mas como meio de promover a aprendizagem ou serem atividades secundarizadas se estiverem relacionadas a conteúdos que não são essenciais a educação formal. Não foi possível por meio do instrumento utilizado verificar como esses procedimentos são utilizados, mas sabe-se que em muitas escolas estes acabam tomando lugar de finalidade educacional ao invés de meio para alcançar os fins da educação.

Saviani (2003, p. 13) defende que a finalidade da educação é "*ato de produzir, direta e intencionalmente, em cada indivíduo singular, a humanidade que é produzida histórica e coletivamente pelo conjunto dos homens. Assim, o objeto da educação diz respeito, de um lado, a identificação dos elementos culturais que precisam ser assimilados pelos indivíduos da espécie humana para que eles se tornem humanos e, de outro lado e concomitantemente, a descoberta das formas mais adequadas para atingir esse objetivo*". A identificação dos elementos culturais que devem ser aprendidos implica no professor saber escolher o nuclear do secundário. Para o autor, nuclear é aquilo que é considerado clássico, que compõe o currículo da escola e que promove o desenvolvimento do indivíduo. Secundário é tudo aquilo que vai auxiliar a aprendizagem do que é nuclear e por isso, não pode substituir o primeiro.

Os procedimentos que foram mencionados pelos professores como atividades prazerosas podem estar inseridas no segundo aspecto que Saviani (2003) destaca como intrínseco a educação que é a descoberta das formas mais adequadas para a aprendizagem. Se tais procedimentos forem utilizados com tal intenção, efetivamente podem ser meios para que a aprendizagem dos alunos ocorra.

Em relação ao que é considerado desprazeroso, há um número significativo voltado para a gestão escolar e ações intrínsecas as atividades profissionais, tendo 33% das respostas cada um desses temas. Referente a gestão escolar, as ações que mais causam desprazer nos profissionais são aspectos que são impostos a eles (16,5%), bem como substituir professor em cima da hora, horário inadequado e falta de

acréscimo da direção no processo pedagógico. Ressalta-se que a falta do professor, muitas vezes ocasionada por motivos de saúde, implica em sobrecarga de trabalho para outro docente, o que pode ocasionar sofrimentos e adoecimentos ocupacionais.

Os problemas voltados a gestão escolar foram os que nortearam as oficinas até o momento. Apesar da insatisfação, as professoras entendem que os atuais gestores da escola enfrentam dificuldades especialmente por estarem nesses cargos a pouco tempo. Em vários momentos foi problematizado com as professoras se era o caso daquele grupo pensar em estratégias para intervir junto a equipe gestora da escola para tentar minimizar ou resolver os problemas, mas, como já estava no final do ano, entrou-se no consenso que era preferível esperar o início do outro ano letivo para reavaliar novamente as ações da gestão**.**

Os problemas voltados a gestão escolar foram os que nortearam as oficinas até o momento. Apesar da insatisfação, as professoras entendem que os atuais gestores da escola enfrentam dificuldades especialmente por estarem nesses cargos a pouco tempo. Em vários momentos foi problematizado com as professoras se era o caso daquele grupo pensar em estratégias para intervir junto a equipe gestora da escola para tentar minimizar ou resolver os problemas, mas, como já estava no final do ano, entrou-se no consenso que era preferível esperar o início do outro ano letivo para reavaliar novamente as ações da gestão.

Atividades extra-classe corresponderam a 11% das respostas que explicitam o desprazer, bem como alunos (5,5%) e outras respostas, como elaborar calendário e horário, reclamações, e não se últil (16,5%).

Apesar dessas avaliações, 46,62% dos profissionais se sentem razoavelmente satisfeitos com seu trabalho, sendo esse um dado importante para a intervenção, procurando saber as razões da não satisfação plena.

A população estudada considera as atividades realizadas por eles de forma eminentemente positivas (73,3%) sendo 35,2% as avaliam como prazerosas, 26,4% avaliam como interessantes, 11,7% como criativas; e 26,7% consideram as atividades realizadas com adjetivos negativos, como cansativas (11,7%) e repetitivas (5,8%).

Essa maneira eminentemente positiva de avaliar as ações relacionadas à atividade docente pode justificar os índices de satisfação dos professores em relação à sua profissão. No estudo de Gradella (2002) sobre o sofrimento e adoecimento psíquico de professores de nível superior, a forma como os professores se sentiam em relação a sua atividade profissional e como avaliaram suas ações a ela relacionada foram semelhantes às respondidas pelos profissionais deste estudo. Sobre esses sentimentos e formas de avaliar a atividade docente, o autor argumenta que não é a satisfação ou a insatisfação que determina o sofrimento e ou adoecimento, mas estes sentimentos podem possibilitar a criação de estratégias por parte do professor para a superação do que lhes incomodam.

Os problemas de saúde mais mencionados foram problemas cardiovasculares, como elevado colesterol, hipertensão e varizes (66,5%), lombalgia e hemorragia, com 16,6% cada um. A maioria (41,65%) o problema de saúde foi posterior ao inicio do trabalho docente. Alguns ainda relatam os causadores do adoecimento a má alimentação, a falta de exercício físico, cansaço e estresse, e 35,7% dos participantes fez pedido de afastamento do trabalho nos últimos 12 meses.

É claro que isso não significa que a atividade profissional é a responsável pelo adoecimento, mas, as informações acima sugerem que ela é um dos fatores determinantes de tal processo.

Tendo em vista estas considerações, os profissionais foram questionados se gostavam da profissão, questão essa que teve 85,6% de respostas positivas. Esses sentimentos em relação à profissão são informações importantes para auxiliar na compreensão do adoecimento, pois, como a maioria afirma gostar da profissão, a possibilidade de que o adoecimento está relacionado às condições de trabalho e a algumas ações relacionadas à atividade profissional (e não a atividade em si) pode ser verdadeira (se a relação doença e atividade ocupacional for verdadeira). Além disso, as respostas dadas nos questionários mostram uma contradição nesses sentimentos, como gostar e sentir-se frustrado, ter prazer e desprazer ou agradabilidade e incomodo por aspectos que são intrínsecos a atividade ocupacional.

No entanto, 49,9% relataram que se pudessem mudariam de profissão. Essas informações revelam a contradição que a atividade ocupacional tem para esses profissionais, especialmente para os professores que compõem a maioria da população estudada, revelando a relação prazer, sofrimento e adoecimento que vários estudos já vem demonstrando.

Essas informações, assim como todas as apresentadas até aqui, revelam a urgência de se agir para minimizar as dificuldades encontradas pelos profissionais que atuam na educação, que geram tanto sofrimento e adoecimento. É claro que muitas ações dependem de políticas públicas, que implicaria em melhores salários e condições de trabalho.

Mas, não depende só de ações políticas para que os professores sejam melhores capacitados para exercerem sua profissão. Elas são fundamentais para implementar diretrizes que viabilizem a educação com qualidade para todos, e implemente ações voltadas para a valorização do magistério. Mas, outras ações, mesmo que muito limitadas, podem minimizar o sofrimento do professor, como os cursos de formação, sejam iniciais ou em serviço, que têm papel importante nesse processo, possibilitando ao professor maiores e melhores conhecimentos de conteúdos científicos para instrumentalizar sua atividade; resgatar sua identidade profissional valorizada, tratando da motivação do professor e sua auto-estima; além de mostrar a eles a necessidade de um trabalho efetivamente coletivo na escola, entre outros.

Referências Bibliográficas

CARNEIRO, M. C. B. G. C. *A saúde do trabalhador professor*. São Carlos, s/n, 2001, (dissertação mestrado).

GASPARINI, M. S., BARRETO, S. M. e ASSUNÇÃO, A A. O professor, as condições de trabalho e os efeitos sobre sua saúde. *Educação e Pesquisa*. São Paulo, v. 31, n. 2, maio.jun 2005. Disponível em <www.scielo.com.br> Acesso em: 12 dez. 2006.

GRADELLA JR, O. *Sofrimento psíquico e trabalho intelectual do docente universitário*. São Paulo: UNESP, 2002 (tese de doutorado).

LAPO, F.R. e BUENO, B. O. O abandono do magistério: vínculos e rupturas com trabalho docente. Psicologia USP. v.13, n.2, 2002, pp. 243-276.

SALIM, C. A. (coord.) O trabalho e os agravos a saúde dos professores da rede privada de ensino do estado de Minas Gerais. Relatório Técnico. Belo Horizonte: FUNDACENTRO/SAAE-MG/SINPRO-MG/FITEE, 2009.

SAVIANI, D. Sobre a natureza e especificidade da educação. In: SAVIANI, D. *Pedagogia histórico-crítica*: primeiras aproximações, 8 ed. Revista e ampliada. Campinas, SP: Autores Associados, 2003, PP. 11-22.

alanafucha@hotmail.com

Rua Cira Ribas Cruz, nº 27, apt 102, Bairro Arraial dos Forros, Diamantina, Minas Gerais

flaviagonsalves@yahoo.com.br

Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri